

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



Bibliotecauniversitária

PARÂMETROS PARA A CATALOGAÇÃO NO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS DA UFC

FORTALEZA

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Reitor

Jesualdo Pereira Farias

Diretor da Biblioteca Universitária

Francisco Jonatan Soares

Elaboração: Francisco Jonatan Soares; Ana Lúcia Martins, Diana Maria Flor de Lima Rifane,
Nirlange Pessoa de Queiroz, da Divisão de Coordenação de Bibliotecas.

SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	3
1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	JUSTIFICATIVA.....	4
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	Objetivos gerais.....	7
3.2	Objetivos específicos.....	7
4	METODOLOGIA.....	8
5	CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA CATALOGAÇÃO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC	8
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15
	ANEXOS.....	16
	ANEXO I.....	17

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –Parâmetros de avaliação individual (MEC).....	8
Quadro 2 – Catalogações de 2003-2009.....	9
Gráfico 1 –Catalogações 2003-2009.....	9
Quadro 3– Cálculo médio de catalogações (2005-2009).....	12
Quadro 4 – Indicadores de catalogação (Lubisco, 2008).....	13

1 APRESENTAÇÃO

Atentos aos avanços das tecnologias, buscamos adaptar-nos às novas realidades da sociedade da informação, ao mesmo tempo em que acompanhamos as transformações no âmbito da administração federal no que diz respeito à gestão da área educacional. Nesse contexto, para atender com eficiência, eficácia e efetividade à comunidade universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC), que vem adotando a política de expansão, tanto no aumento de vagas como no aumento de cursos, o Sistema de Bibliotecas vem buscando estratégias que se coadunem com os interesses institucionais.

Assim, o Sistema de Bibliotecas vem avaliando sua práxis, notadamente o serviço de catalogação que tem influência direta na recuperação da informação pelos usuários. Nesse sentido, a Biblioteca Universitária realizou um estudo junto aos catalogadores do Sistema e levantou estatísticas de produção dos operadores do módulo “catalogação” do Pergamum referentes ao período de 2003 a 2009, para apresentar algumas considerações que certamente favorecerão a avaliação, gestão, qualidade e produtividade do Sistema, no que diz respeito à importância do serviço de catalogação e a necessidade de se adotar um parâmetro de tal serviço.

2 JUSTIFICATIVA

Com o crescente desenvolvimento tecnológico a área de informação foi sensivelmente alterada face à criação de diversos serviços e formatos para tratamento e utilização das informações, exigindo dos profissionais o domínio constante de novos saberes. Por outro lado, as facilidades advindas das novas tecnologias também têm propiciado aos usuários respostas cada vez mais rápidas e com valor agregado.

Nesse sentido, a catalogação, como outras áreas do Processamento Técnico, vem passando por significativas transformações: das fichas catalográficas manuscritas e impressas para os registros bibliográficos legíveis por máquina; dos catálogos impressos para os catálogos em linha até as redes de catalogação cooperativa e agora mais recentemente surge a proposta do **RDA (Descrição e Acesso de Recursos)** que é a nova norma de catalogação que

substituirá, o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição. O RDA vai além dos códigos de catalogação anteriores ao prover orientações sobre como catalogar recursos digitais e auxiliar melhor os usuários para encontrar, identificar, selecionar e obter a informação desejada. O RDA também contribuirá para o agrupamento de registros bibliográficos visando mostrar relações entre obras e seus criadores. Essa importante e nova característica torna os usuários mais conscientes das diferentes edições, traduções ou formatos físicos das obras – um significativo desenvolvimento.

Além dessa situação, ao se referir a catalogação diante das novas tecnologias, CORRÊA(2008, p.29) faz as seguintes considerações:

“Assim como as bibliotecas, as regras para estruturar as informações e os suportes que as contém evoluíram também, acompanhando a disponibilidade dos materiais existentes em cada época ou os mais apropriados a cada tipo de biblioteca. Entre os diversos suportes mencionamos argila, papiro, papel e, atualmente, as mídias digitais.”

Os suportes, por sua vez precisavam de ferramentas ou equipamentos para gravar ou imprimir as informações. Entre elas, destacam-se canetas, máquinas de escrever e computadores. Os computadores vieram suprir a necessidade de acesso às informações por um maior número de usuários, decorrente das mudanças causadas pelo avanço da tecnologia.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que ocorre o processo de expansão do ensino superior, a gestão de pessoas no âmbito da administração federal também tem passado por reformulações nos anos recentes. A UFC, assim como as demais universidades, buscando adequar-se ao atual momento em que as organizações buscam modelos gerenciais alternativos aos tradicionalmente aplicados, está iniciando a implantação da gestão por competências, em cumprimento ao Decreto 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e as diretrizes do Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFC).

A avaliação de desempenho individual, aplicada anualmente, deverá sofrer modificações em virtude do novo modelo de gestão por competências. A Portaria nº 929 do MEC, de 29 de setembro de 2009, que estabelece critérios e procedimentos para a atribuição

da gratificação de desempenho a partir da avaliação individual, já sinaliza para essa mudança ao definir parâmetros de avaliação em termos de competências, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Parâmetros de avaliação individual (MEC)

Competência	Definição	Peso
Conhecimento do trabalho	Domínio dos processos, ferramentas e habilidades necessárias ao desempenho das atividades.	0,15
Produtividade	Capacidade de produzir mais com menor quantidade de recursos ou em menor espaço de tempo. Pode-se traduzir, também, na capacidade de atingir resultados em tempo mais curto.	0,20
Auto desenvolvimento	Capacidade para buscar e utilizar novas fontes de conhecimento. Iniciativa para manter-se atualizado em relação aos conhecimentos e habilidades ligadas à sua área de atuação.	0,10
Relacionamento interpessoal	Ser reconhecido pelos companheiros de trabalho, tanto do nível hierárquico superior quanto equivalente ou inferior, como sendo de relacionamento e convivência fácil	0,10
Trabalho em equipe	Habilidade para interagir com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, sendo flexível para com críticas, valores, percepções diferentes, idéias divergentes ou inovadoras, demonstrando atitudes assertivas, comportamentos maduros e não combativos.	0,15
Iniciativa	Capacidade de dar início a ações e apresentar idéias, bem como de atuar com autonomia e independência, alcançando os resultados esperados no que tange à inovação, à busca de alternativas para resolver situações cuja solução exceda os procedimentos de rotina, demonstrando espírito crítico e senso para investigação e pesquisa	0,15
Orientação para resultados	Capacidade de buscar, continuamente, o alcance das metas e objetivos individuais, desenvolvendo projetos e atividades inerentes à função, visando resultados para a instituição.	0,15

Considerando “competência” como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados pelo indivíduo para o desempenho de suas atividades, visando ao alcance dos resultados pretendidos pela organização, a Portaria descreve com precisão e clareza a contribuição individual esperada. Note-se que o maior peso é atribuído à competência “produtividade”. O Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010, que regulamenta os critérios e procedimentos gerais para a realização das avaliações de desempenho individual e institucional e o pagamento das gratificações de desempenho, também destaca a produtividade no trabalho como fator mínimo de avaliação, a ser aferida “com base em parâmetros previamente estabelecidos de qualidade e produtividade”. Diante desse quadro, caberá a cada unidade administrativa buscar a formulação de metas e indicadores de desempenho que subsidiem a aplicação dos parâmetros de avaliação das diversas atividades.

Na expectativa de otimizar o processo de catalogação, focalizado primeiramente por ser uma atividade-meio de importância nevrálgica nas bibliotecas, tomou-se por base o trabalho de LUBISCO(2008) que apresenta um modelo para avaliar o desempenho da biblioteca universitária no Brasil. O intuito da autora ao desenvolver esse trabalho foi que o INEP e as universidades passassem a dispor de um sistema de avaliação mais completo a ser aperfeiçoado à medida que os dados fossem gerados, onde, a partir daí, seria construído um banco de informações gerenciais e um sistema de indicadores de desempenho que possibilitaria aos sistemas bibliotecários orientar-se para o planejamento e a gestão.

Vale ressaltar que nessa proposta de avaliação são requeridos valores significativos em termos de catalogações para que a instituição possa atingir uma nota aprazível nesse quesito e isso nos leva a perceber a importância de se ter um parâmetro, um padrão de catalogação, pois dessa forma estaremos favorecendo a qualidade do serviço desenvolvido pelos catalogadores, bem como a produtividade, no que diz respeito ao retorno eficiente e eficaz ao usuário, refletindo o interesse e a função pedagógica da universidade e do Sistema de Bibliotecas para com a comunidade acadêmica.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Levar ao conhecimento dos profissionais catalogadores qual é o atual índice de catalogação da Biblioteca Universitária a fim de discuti-lo, aperfeiçoá-lo e adequá-lo à realidade nacional se assim for julgado oportuno, com base no que está posto na literatura, favorecendo a avaliação, planejamento/gestão, qualidade e produtividade do Sistema de Bibliotecas da UFC;

3.2 Objetivos específicos

- Mensurar os índices de catalogação do Sistema de Bibliotecas da UFC;
- Propor um parâmetro de avaliação da produtividade para a catalogação do Sistema de Bibliotecas da UFC.

4 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido tomando como premissa os seguintes aspectos:

Através do relatório Estatísticas(2)–Usuários(227)-Produção(31), que apresenta dados relativos ao Bibliográfico (Catalogação) e Autoridade, retiramos no Sistema Pergamum a estatística de produção total do Sistema no período de 2003¹ a 2009, e dos catalogadores individualmente, os quais para este trabalho chamamos de produção dos operadores do módulo Catalogação do Pergamum, do período de 2005-2009, atentando para a quantidade de anos trabalhados por cada operador nesse intervalo de tempo.

Para esse estudo escolhemos 22 operadores, que representam em torno de 42% do total de 52 operadores do Módulo Catalogação, que obtiveram uma média diária de no mínimo 1 (uma) catalogação. Para obtermos essa média, consideramos que cada mês tem em torno de 20 dias úteis. Desconsiderados os meses de janeiro e julho partindo do princípio de que são meses de férias, contabilizamos somente 10 meses por ano. A quantidade de dias trabalhados utilizados no cálculo foi de 200 dias por ano (20 dias x 10 meses).

Verificamos a quantidade de catalogação que cada operador fez durante cada ano, depois dividimos por 200. Posteriormente somamos todos os anos (bibliográfico e autoridade) e obtivemos duas médias. Para obter um parâmetro geral efetuamos a média das médias. Por último, apresentamos os parâmetros que vêm sendo adotados em duas instituições: a FGV e a UFBA, propondo um parâmetro para todo o Sistema de bibliotecas da UFC.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA CATALOGAÇÃO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC

Iniciando nossa análise apresentamos a seguir um quadro, contendo o número de catalogações referente a bibliográficos novos (contabilizados quando da primeira atualização do acervo), autoridades novas e exemplares registrados no sistema Pergamum de

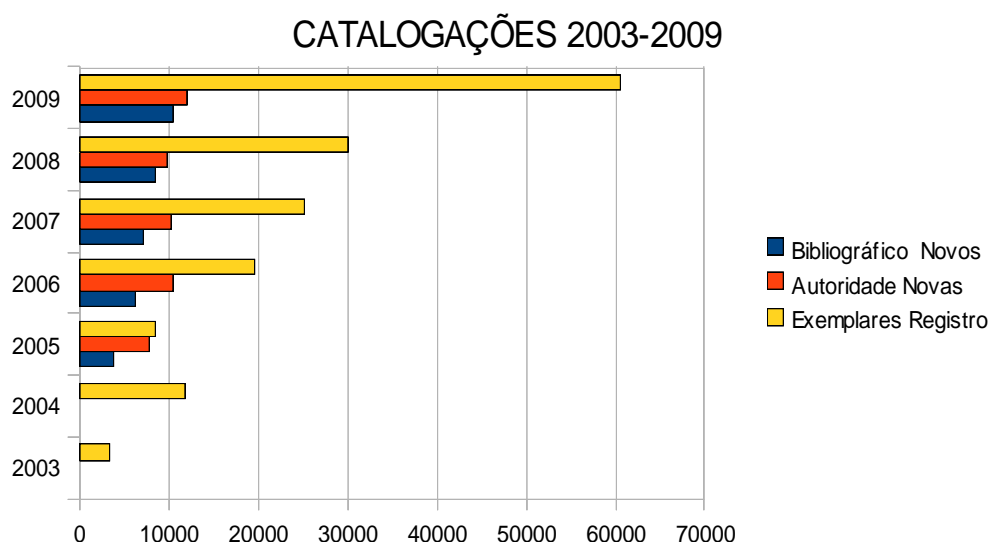
¹ Ano em que se iniciou a catalogação no Sistema Pergamum na Biblioteca Universitária da UFC.

2003 a 2009, não sendo levados em consideração para o estudo os dois primeiros anos (2003 e 2004), em virtude de ser um período de adaptação.

Quadro 2 - Catalogação de 2003-2009

Ano	Bibliográfico Novos	Autoridade Novas	Exemplares Registro	Observações
2003	0	0	3289	
2004	0	0	11925	
2005	3819	7932	8598	Greve
2006	6371	10403	19597	
2007	7260	10249	25142	Greve
2008	8421	9770	30024	
2009	10438	12101	60569	
TOTAL	36309	50455	159144	

Gráfico 1 – Catalogações 2003-2009



Num retrospecto histórico, referente à automação do Sistema de Bibliotecas da UFC, e diante das informações acima apresentadas, podemos fazer as seguintes considerações:

Em julho de 2003, o Sistema Pergamum foi implantado no Sistema de Bibliotecas da UFC, período em que a Equipe estava sendo treinada, os equipamentos adquiridos e os trabalhos da catalogação retrospectiva davam os primeiros passos, perdurando essa situação até 2004. A partir de então, a catalogação passou a ser feita de forma mais completa. Houve um incremento da equipe com o ingresso de 07 novos bibliotecários. Salientamos também a

importância dos trabalhos da Comissão de Acervo Retrospectivo que, a partir de levantamentos dos pontos fortes e fracos dessa ação, desenvolveu estratégias no sentido de melhorar esses procedimentos. Em 2005 o resultado obtido foi afetado em virtude de greve na instituição.

Em 2006 já havíamos consolidado a catalogação, dando um salto bastante positivo. Ressalte-se que também nesse período as bibliotecas começaram a inserir os periódicos e artigos de periódicos, (caso da Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar que colocou até o resumo dos artigos, dando maior visibilidade à produção científica dos docentes). Chamamos a atenção também para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que ocupou parte do tempo de alguns catalogadores, não interferindo no desempenho da equipe.

Em 2007 mesmo com o período de três meses de greve, atingiu-se o patamar de 25.142 exemplares registrados de diversos itens do acervo (livros, periódicos, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD-ROMs, folhetos, artigos, etc.), sendo de livros a maioria desses registros.

Outro aspecto a ser analisado é que no período de 2006 e 2007, o Sistema passou a adquirir livros novos, aumentando a demanda de itens a serem trabalhados.

Dentre os itens da catalogação está o acervo retrospectivo que representava uma das maiores preocupações da administração e hoje está sob controle, quebrando o paradigma de que esses procedimentos não poderiam ser realizados pelo grupo de funcionários da biblioteca. Não apenas superou-se essa barreira, mas outros vãos foram alçados, como os periódicos, TEDE, artigos, livros eletrônicos etc.

Hoje o panorama da catalogação retrospectiva encontra-se assim:

- Todo acervo em máquina: Bibliotecas de Economia Agrícola, Pós-Graduação em Engenharia, Física, Matemática, Direito, Arquitetura, Pós-Graduação em Economia, Campus do Cariri, Medicina de Sobral e Medicina de Barbalha;
- Em fase de conclusão: Bibliotecas de Ciências e Tecnologia e Instituto de Ciências do Mar;
- Conclusão a médio prazo: Bibliotecas de Ciências Humanas, Casas de Cultura e Ciências da Saúde.

Em 2008, contou-se com um reforço de 5 bibliotecários que ingressaram na Universidade para o Campus de Fortaleza, o que favoreceu positivamente, no tocante a catalogação das novas aquisições, resultado dos pregões para compra de livros de 2008. Outro fator importante a ser considerado foi à demanda na aquisição e catalogação provocada pela implantação, nesse período, dos Campi do Interior com suas respectivas bibliotecas.

No ano de 2009 o numero de exemplares incorporados ao acervo do Sistema de Bibliotecas dobrou em virtude do processo de atualização do acervo com a realização de novas compras. Atribui-se esse incremento à urgência em disponibilizar para a comunidade acadêmica o mais rápido possível o material adquirido, favorecendo assim o acesso à informação e ao conhecimento.

Do exposto, fica evidente o crescimento da produtividade dos catalogadores a cada ano, observando-se uma produtividade média de 1750 catalogações nos últimos 5 anos. Devemos esse avanço ao fato da UFC estar vivenciando um novo momento em que muitos recursos estão sendo destinados à compra de livros novos, exigindo maior empenho dos catalogadores. Em decorrência desse momento bastante favorável a Biblioteca Universitária da UFC vem renovando continuamente seus recursos tecnológicos, bem como buscando o aprimoramento de seus serviços.

Assim, visando à transparência em nossas atividades, estamos divulgando o movimento da catalogação nos últimos cinco anos (bibliográfico e autoridade), considerando-se como amostra a produção dos catalogadores que efetuaram no mínimo uma catalogação por dia, e que representa 42% dos 52 catalogadores do Sistema, chegando-se a uma média de 1,85 catalogações/dia por pessoa.

Embora se observe que mesmo com a duplicação da quantidade de exemplares registrados no sistema, constata-se que a maioria dos catalogadores, mesmo com a média das médias do bibliográfico e autoridades novas, efetua menos de 2 catalogações por dia, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 3 – Cálculo médio de catalogações (2005-2009)

Médias 2005-2009			Média de Cada Operador
Operadores	Bibliográfico Novos	Autoridade Novas	
Operador 01	2,23	4,68	3,46
Operador 02	3,26	3,59	3,43
Operador 03	2,42	3,99	3,21
Operador 04	2,95	2,72	2,84
Operador 05	2,26	2,65	2,46
Operador 06	1,91	2,68	2,30
Operador 07	1,08	3,14	2,11
Operador 08	2,03	1,91	1,97
Operador 09	1,64	2,02	1,83
Operador 10	0,80	2,77	1,79
Operador 11	1,47	1,99	1,73
Operador 12	2,77	0,67	1,72
Operador 13	1,04	2,13	1,59
Operador 14	1,35	1,51	1,43
Operador 15	1,33	1,53	1,43
Operador 16	0,93	1,56	1,25
Operador 17	0,82	1,43	1,13
Operador 18	0,56	1,68	1,12
Operador 19	0,64	1,47	1,06
Operador 20	0,56	1,35	0,96
Operador 21	0,96	0,91	0,94
Operador 22	0,36	1,45	0,91
Média Geral	1,52	2,17	1,85

Para parametrizar a catalogação do Sistema de Bibliotecas da UFC tomamos por base a média de catalogações indicada na literatura consultada para catalogações originais, ou seja, aquelas em que criamos os registros bibliográficos. De acordo com modelo proposto por LUBISCO (2008), o padrão ideal na catalogação seria de no mínimo 24 itens/6 horas/pessoa e o menor índice que a biblioteca poderia atingir para fins de avaliação do INEP seria de 7 itens/6 horas/pessoa de catalogações originais. A autora elaborou tais indicadores de produtividade baseada nos padrões para catalogação de monografias fornecidos pela Biblioteca Central da UFBA e pela Fundação Getúlio Vargas, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 4 – Indicadores de catalogação (Lubisco, 2008)

INSTITUIÇÃO	CATALOGAÇÃO ORIGINAL		CATALOGAÇÃO DERIVADA		REGISTRO E ETIQUETAGEM	
	1 hora	6 horas	1 hora	6 horas	1 hora	6 horas
UFBA	2	12*	3,5	20**	30	180***
FGV	4	24	12	72	60	360

QUADRO 1 – Padrões para catalogação de monografias

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2007.; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2007...

Nota:

* 10 a 12/6 horas

** 15 a 20/6 horas

*** 150 a 200/6 horas de cada uno.

Assim, a proposta para o padrão do Sistema de Bibliotecas da UFC toma por base a média de catalogações originais de acordo com o que se constatou nesse estudo, tanto no âmbito do Sistema como nas instituições tomadas por referência, sendo dessa forma sugerido que sejam efetuadas 7 catalogações por dia/pessoa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índices de produtividade da catalogação do Sistema registram um substancial impulso, gerado por diversos fatores, dentre os quais a ampliação do quadro de funcionários das bibliotecas. Porém, vislumbra-se através das análises que os resultados individuais ano a ano não sofreram significativa evolução, ou seja, permanecem nos mesmos níveis. Diante do exposto, acreditamos que é fundamental nosso empenho para buscarmos alçar a produtividade individual a patamares mais elevados, atingindo o mínimo de 7 catalogações por dia/pessoa, pois como podemos perceber o índice geral de catalogações do Sistema de Bibliotecas é de 1,85 itens/dia por pessoa.

Assim, temos como objetivo primordial repensar a produtividade da catalogação no Sistema por parte dos profissionais envolvidos nessa atividade, fazendo do serviço algo mais eficiente e eficaz no que diz respeito à resposta ao usuário. Para isso, o papel dos gestores das bibliotecas setoriais é fundamental, sendo recomendável a adoção de estratégias de acompanhamento de seus funcionários de acordo com as condições específicas vivenciadas, buscando estimulá-los a atingir a meta diária de catalogações proposta, independente do que Lubisco considera original ou derivada.

Para concluir, citamos RAMOS (2002) que tão bem sintetiza o pensamento dessa atual administração quando diz:

“Se os bibliotecários estão em busca da excelência em suas bibliotecas, é preciso que sejam feitas mudanças como sugere Barter Jr e Richard, (1994, p.13) quando afirmam que “... as mudanças são vitais quando queremos adotar a real excelência nas bibliotecas”... Essas mudanças implicam no estabelecimento da missão, das metas, dos objetivos, dos padrões, das medidas de desempenho, dos indicadores, de treinamento contínuo e a absorção das novas tecnologias, tendo em vista as necessidades de seus clientes.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 929**, de 29 de setembro de 2009.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 3122**, de 19 de março de 2010.

CORREA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo descritiva no século XXI**: um estudo sobre o RDA. Marília, 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/correa_rmr_me_mar.pdf
Acesso em: 14/07/2010.

LUBISCO, Nídia M. L. **A Biblioteca Universitária Brasileira**: um modelo para avaliar seu desempenho. Ponto de Acesso, Salvador, v.2, n.1, p. 153-199, jun. 2008. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2671/1887>. Acesso em: 03/11/2009

RAMOS. Maria Etelvina Madalozzo. **PADRÕES COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Disponível no site: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/94.a.pdf>. Acesso em: 12/07/2010

ANEXOS

ANEXO 1

Quadro com modelo proposto por Lubisco (2008, p. 187-189), a ser utilizado para avaliar a formação, desenvolvimento e processamento técnico das coleções nas Bibliotecas Universitárias.

FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO TÉCNICO DAS COLEÇÕES (FDC)

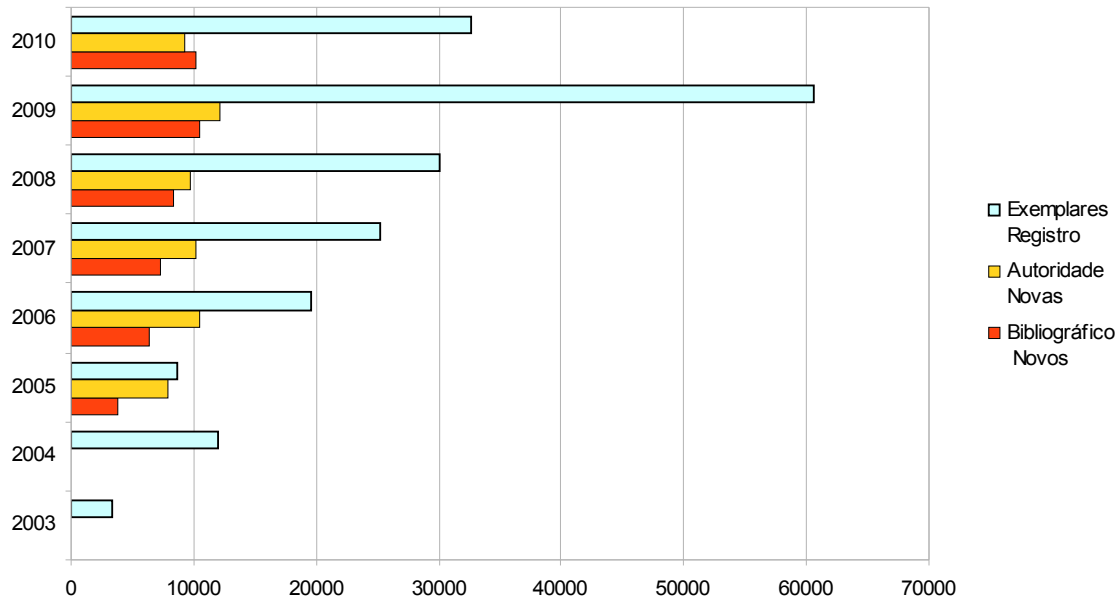
Grupos de Indicadores	Indicadores	Critérios para atribuir nota e padrões (se couber)	Nota
	3.3.3. CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO	<p>1. A BP adota um formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação e tem controle de autoridades por assunto e autor.</p> <p>2. A BP controla as quantidades: 2.1. número de itens de catalogação original: um mínimo de 24 itens/6 horas/pessoa. 2.2. número de itens em catalogação derivada: um mínimo de 72 itens/6 horas/pessoa.</p> <p>3. A BP controla o tempo que leva uma obra para ser posta à disposição do usuário: 30 minutos.</p> <p>4. A BP controla o material do OPAC e do catálogo de fichas, bem como o material não-catalogado.</p> <p>5. A BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem: 5.1. 300 a 360 itens registrados/6 horas/pessoa. 5.2. 300 a 360 itens etiquetados/6 horas/pessoa.</p>	5
		<p>1. A BP adota um formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação e tem controle de autoridades por assunto e autor.</p> <p>2. La BP controla las cantidades: 2.1. número de itens em catalogação original: 18 a 23 itens/6 horas/pessoa.</p>	4
		<p>2.2. número de itens em catalogação derivada: 65itens/6 horas/pessoa.</p> <p>3. A BP controla o tempo que se tarda para uma obra chegar ao usuário: 1 a 1:30 horas.</p> <p>4. A BP controla o material do OPAC e do catálogo de fichas, bem como material não catalogado.</p> <p>5. A BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem: 5.1. 250a 300 itens registrados/6 horas/pessoa. 5.2. 250 a 300 itens etiquetados/6 horas/pessoa.</p>	
		<p>1. A BP adota um formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação e tem controle de autoridades por assunto e autor.</p> <p>2. La BP controla as quantidades: 2.1. número de itens em catalogação original:12 a 17 itens/6 horas/pessoa. 2.2. número de itens em catalogação derivada: 55 a 64 itens/6 horas/pessoa.</p> <p>3. A BP controla o tempo que se tarda para uma obra chegar ao usuário: 1:30 a 2:30 horas.</p> <p>4. A BP controla precariamente o material do OPAC e do catálogo de fichas e o material não catalogado.</p> <p>5. BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem: 5.1. 180 a 240 itens registrados/6 horas/pessoa. 5.2. 180 a 240itens etiquetados/6 horas/pessoa.</p>	3

		<p>1. A BP adota um formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação e tem controle de autoridades por assunto e autor.</p> <p>2. A BP controla as quantidades: 2.1. número de itens em catalogação original: 8 a 11 itens/6 horas/pessoa. 2.2. número de itens em catalogação derivada: 40 a 54 itens/6 horas/pessoa.</p> <p>3. A BP controla o tempo que se tarda para uma obra chegar ao usuário: de 2:30 a 6 horas.</p> <p>4. La BP não tem controle do material do OPAC e do catálogo de fichas e do material não catalogado.</p> <p>5. BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem: 5.1. entre 100 e 180 itens registrados/6 horas/pessoa. 5.2. entre 100 e 180 itens etiquetados /6 horas/pessoa.</p>	2
		<p>1. La BP não adota um formato internacional de registros bibliográficos.</p> <p>2. La BP controla as quantidades: 2.1. número de itens em catalogação original: até 7 itens/6 horas/pessoa. 2.2. número de itens em catalogação derivada: até 40 itens/6 horas/pessoa.</p>	1
		<p>3. A BP não controla o tempo que se tarda para uma obra chegar ao usuário.</p> <p>4. La BP não tem controle do material do OPAC, do catálogo de fichas, nem do material não catalogado. ;</p> <p>5. A BP controla numericamente os processos de registro e etiquetagem:: 5.1. menos de 100 itens registrados/6 horas/pessoa. 5.2. menos de 100 itens etiquetados/6 horas/pessoa.</p>	

Atualização dos dados da Catalogação 2010

Ano	Bibliográfico Novos	Autoridade Novas	Exemplares Registro	Observações
2003	0	0	3289	
2004	0	0	11925	
2005	3819	7932	8598	Greve
2006	6371	10403	19597	
2007	7260	10249	25142	Greve
2008	8421	9770	30024	
2009	10438	12101	60569	
2010	10214	9234	32637	
TOTAL	46523	59689	191781	

CATALOGAÇÕES 2003-2010



Médias 2010			Média Total de Cada Oper.
Operadores	Bibliográfico Novos	Autoridade Novas	
Operador 01	4,60	5,80	5,20
Operador 02	1,32	6,01	3,66
Operador 03	2,90	2,70	2,80
Operador 04	1,95	2,21	2,08
Operador 05	1,26	2,88	2,07
Operador 06	2,14	1,99	2,06
Operador 07	0,98	1,62	1,30
Operador 08	1,15	1,43	1,29
Operador 09	0,72	1,62	1,17
Operador 10	0,67	1,62	1,14
Operador 11	1,56	0,64	1,10
Operador 12	0,70	1,49	1,09
Operador 13	0,88	1,16	1,02
	1,60	2,40	2,00

Foi realizado estudo referente ao período de 2003 a 2009, obtendo-se uma média de 1,85 catalogações/dia/pessoa. Em 2010 o percentual obtido foi de 2,00 catalogações/dia/pessoa, correspondendo ao percentual de 27% do universo de pessoas (48) envolvidas na catalogação no Sistema de Bibliotecas da UFC.